

1.2. Vinhos tropicais brasileiros em busca de certificação

Giuliano Elias Pereira

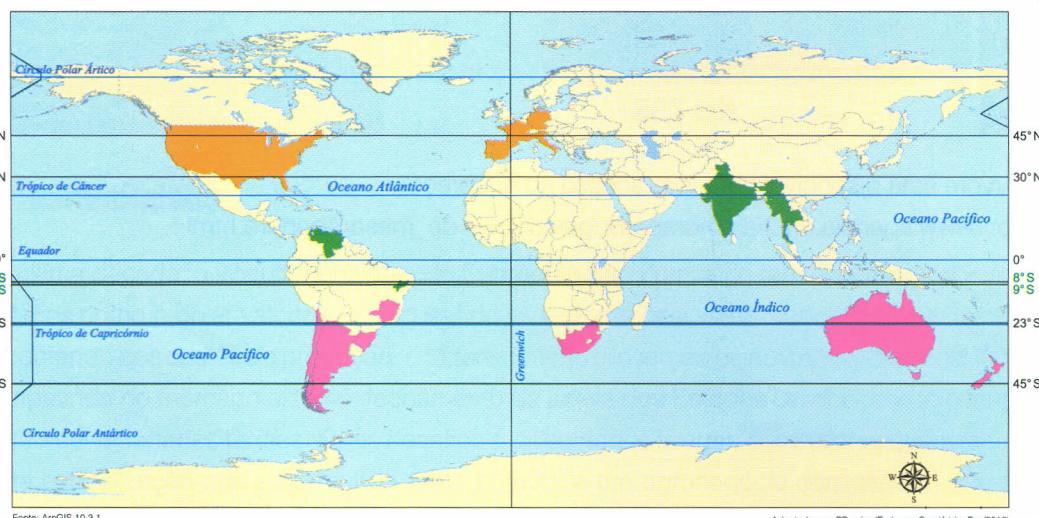
Aline Telles Biasoto Marques

A vitivinicultura no semiárido do Brasil é uma novidade no mundo dos vinhos. As coordenadas geográficas da sua localização (8° - 9° do hemisfério sul) são bem distantes daquelas onde, há séculos, estão localizadas as áreas tradicionais. Estas se estendem por países como França, Espanha, Itália, Alemanha, Portugal e Estados Unidos, e entre os paralelos 30° - 45° de latitude norte, e entre 23° e 45° de latitude sul, que cortam o Chile, Argentina, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e sudeste e sul do Brasil (RS, SC e MG).

No Vale do Submédio São Francisco, no Brasil, ao lado da Tailândia, Índia, Myanmar e Venezuela, se concentra a elaboração dos vinhos tropicais. Nestes países, a realização de mais de duas safras por ano, confere às regiões produtoras uma diversidade de características enológicas originais aos vinhos.

No semiárido do Brasil, quatro vinícolas, localizadas nos municípios de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, e Casa Nova, na Bahia, elaboram 4 milhões de litros/ano, contando com cerca de 60 diferentes rótulos dos chamados "vinhos do sol". Diversas variedades são cultivadas: Tempranillo, Grenache, Mourvèdre, Viognier, Cabernet Sauvignon, Alicante Bouschet, Moscato Canelli, Sauvignon Blanc, Verdejo, Tannat, Ruby Cabernet, Fernão Pires e Arinto. No entanto, a Syrah é a que mais se destaca na elaboração de vinho tintos; Chenin Blanc, no caso dos brancos, e cultivares moscatéis (Itália, por exemplo) para os espumantes.

Espacialização da vitivinicultura no mundo



As vinícolas da região estão em busca da implementação da Indicação Geográfica de Procedência-IP, certificado que garantirá proteção contra fraudes, organização setorial, notoriedade e maior divulgação dos vinhos da região. Projeto neste sentido está em execução pela Embrapa e diversas instituições e universidades, com a participação de pesquisadores de várias áreas do conhecimento.

Neste trabalho, serão descritos a área a ser delimitada da futura IP, o clima, os solos da região e das vinícolas, as características dos vinhedos, as variedades, os protocolos de elaboração, a composição química e as características sensoriais dos vinhos. Os vinhos da região têm apresentado características únicas, tipicidades que valorizam a identidade da região.

Cerca de 65%, são espumantes, dos quais 70% são moscatéis e outros 30% são bruts e démisecs. Além destes, 33% são vinhos tintos, jovens, em sua maioria, e alguns de guarda - que passam por um período em barricas de carvalho. O restante, cerca de 2%, são brancos. A maioria dos vinhos é destinada ao mercado nacional, mas alguns são exportados para países da União Europeia e da Ásia.



Foto: Arquivo Embrapa